

CENTRO COMUNITÁRIO

Janeiro.

Primeiro mês do calendário gregoriano. Este mês transporta-nos para uma dimensão de visão sobre o futuro não esquecendo o passado. Na passagem do ano muitas são as promessas e pedidos ao soar das doze badaladas.

Para a Associação das Escolas do Torne e do Prado é o reiniciar de mais um ano de ação tendo sempre presente a própria missão.

Embrenhada no seu plano estratégico 2018/2020 a instituição caminha sob os eixos estratégicos a que se propôs: Sustentabilidade: sustentar económica, social e ambientalmente, maximizando a qualidade, a abertura, a participação e o envolvimento através das respostas sociais de Creche e Jardim de Infância do Torne, Centro Comunitário, programa «Pés no Risco», protocolos do Rendimento Social de Inserção e programa alimentar a indivíduos e famílias carenciadas. Inovação: inovar nas respostas às efetivas necessidades da população através de vários programas, nomeadamente o Programa Operacional de Apoio à Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), o projeto «Ecos Humanos», a Loja Social, a «Bolsa Diogo Cassels» e o «Ser⁺ Pessoa».

O Centro Comunitário continuará a prestar um serviço de qualidade, sustentável e eficaz, aberto à comunidade que o procura através dos seus dois centros sociais, Bom Pastor e Salvador do Mundo.

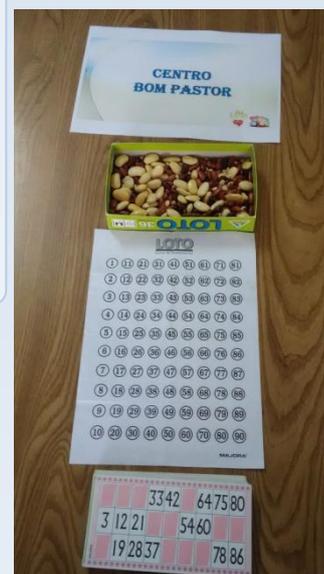
Neste boletim estarão relatadas as atividades desenvolvidas durante os meses de Novembro e Dezembro, nomeadamente: Jogos Interinstitucionais de Estimulação Cognitiva do Concelho, Festa do Outono, Visita à Praça Natal, exposição dos trabalhos realizados no Atelier de Modelagem e a festa de Natal do Centro Comunitário.

Por fim teremos as rúbricas das “Curiosidades” por Humberto Lopes e o “Cantinho do Poeta” por Albertina Vasconcelos.

Obrigado.

JOGOS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA – JOGO DO BINGO

No passado dia 21 de Novembro, um grupo de 8 utentes participou na atividade concelhia – Jogo do Bingo, no âmbito do programa anual do GISGAIA (Grupo de Instituições Sêniores de Gaia). Embora a nossa equipa tenha estado na final não ganhou a medalha por uma “unha negra”, só faltava o número 62, conforme se pode ver na fotografia.



FESTA DO OUTONO



No passado dia 30 de Novembro, festejou-se o outono no centro social.

Foi uma tarde repleta de dança, cantares, prémios, muita risada e boa disposição com o nosso grupo de teatro, grupo coral (En)Cantares e com a graciosa atuação do cantor local Sr. Álvaro. Nesta festa contamos com a presença dos utentes do centro de convívio do Lar Pereira de Lima, Misericórdia do Porto.

VISTA À PRAÇA NATAL – CIDADE DE GAIA

No passado dia 12 de Dezembro, um grupo de 21 utentes foi visitar a Praça Natal – Cidade de Gaia. Foi um momento de muita diversão e convívio uma vez que tiveram oportunidade de gozar duma viagem no carrocél, na roda gigante e visitar o Pai Natal na sua própria casa. Esta atividade foi realizada na companhia dos utentes do Centro de Acolhimento da Serra do Pilar e foi promovida pelo pelouro de Ação Social que disponibilizou graciosamente o transporte aos utentes.



EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS NA OFICINA ESCULTURA E MODELAGEM

No passado dia 19 de Dezembro, expuseram-se os trabalhos e concluiu-se o ciclo de oficinas de escultura e modelagem, promovido pela artesã e professora Marta, durante os meses de Outubro e Novembro. Este trabalho resulta da parceria entre a instituição e a Fundação Manuel Leão – Casa da Imagem.



ALMOÇO E FESTA DE NATAL



No passado dia 20 de dezembro o Centro comunitário esteve em festa na quadra de natal.

O dia iniciou com o almoço tradicional de Natal onde utentes e familiares puderam degustar o delicioso bacalhau acompanhado com batata e penca. Na parte da tarde, na Igreja paroquial do Bom Pastor, os presentes puderam assistir a uma festa magnífica cheia de cor e simbolismo que esta quadra convida. Contou-se com a participação do grupo coral (En)Cantares, o grupo de teatro e o grupo de adolescentes do Programa «Pés no Risco». Na parte final da festa, o Sr. Bispo da Igreja Lusitana D. Jorge Pina Cabral deu a bênção aos presentes com desejos de um santo natal e feliz ano de 2019.

O dia terminou com o lanche tradicional de natal onde não faltou a rabada e o bolo-rei.



O “GADUS MORHUA”

Trata-se do vulgar **Bacalhau**. Cresce de forma rápida e reproduz-se entre janeiro e Abril. Cada fêmea põe por ano 4 a 6 milhões de ovos. Contudo só cerca de 1% sobrevive e chega á fase adulta. Aos 2 anos o bacalhau já tem 50cm. Vive perto de 20 anos altura que atinge 1,5m e chega a pesar 50Kg. É um peixe entre termos, que significa que só pode viver a determinadas temperaturas frias, pelo que anda em constante rodopio entre a terra Nova, Noruega, Islândia, Canadá e Alasca.

Os primeiros comerciantes foram os Bascos, por volta do ano 1000. Já conhecedores do sal, comercializavam o peixe curado, salgado e seco o que era feito nas próprias rochas ao ar livre. Mas terão sido os Vikings os primeiros a usá-lo na alimentação. Desconhecedores do sal, selavam o peixe em tábuas de madeira até que perdesse a 5ª parte do seu peso.

Os Portugueses são os maiores consumidores de bacalhau do mundo, descobriram esta iguaria a partir do séc. XV. Os 1ºs exemplares são trazidos da Terra Nova e já representava 10% da alimentação. O rei D. Manuel I, grande apreciador criou um imposto sobre a pesca do bacalhau, o chamado “dízimo da pescaria”. Que se destinava a patrocinar as expedições para a captura. Nos últimos 20 anos, assistiu-se a uma pesca excessiva o que motivou que os cardumes ficassem mais reduzidos, tornando-se em vias de extinção. Esta situação levou a Comissão Europeia a reduzir drasticamente as quotas de pesca a partir de 2006.



Curiosidades
Humberto Lopes



CANTINHO DO POETA

Albertina Vasconcelos

MILHAFRE PERDIDO

Como um milhafre perdido
No céu voa o pensamento
Triste compasso esquecido
Que se esfumou com o tempo.

Foi sombrio o fim de tarde
Como cortina envelhecida
Violino de amargura
Soneto de despedida.

Maestro ou maestrina
Não souberam dirigir
A pauta sem harmonia
Até o pano cair.

Meu velho e gasto piano
Com sonetos tão sofridos
Tocas triste melodia
De tempos então vividos.

Mas o som daquela harpa
Tão suave e definido
Vai fazer com que eu reveja
O meu milhafre perdido.